

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Economia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 712/2.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a correção linguística.

GRUPO I

1. Em janeiro de 2015, a Maria dispunha de uma mesada de 50 euros para a satisfação das suas múltiplas necessidades. Nesse mês, a Maria ponderou várias formas de utilizar a sua mesada e verificou que nenhuma delas permitiria a satisfação de todas as suas necessidades nesse período. Assim, optou por satisfazer apenas algumas dessas necessidades, gastando 40 euros em vestuário e constituindo um entesouramento de 10 euros.

No contexto descrito, podemos afirmar que, ao utilizar a mesada, a Maria

(A) enfrentou um problema económico.

(B) aplicou recursos ilimitados.

(C) concretizou um investimento.

(D) efetuou a gestão de recursos livres.

2. Considera-se que existe um consumo final quando os bens são

(A) incorporados pelos produtores no processo produtivo de bens essenciais.

(B) utilizados pelas famílias na satisfação das suas necessidades.

(C) incorporados pelas indústrias no processo produtivo de bens duradouros.

(D) utilizados pelas empresas ao longo de vários ciclos produtivos.

3. A vigilância das águas territoriais portuguesas, efetuada pela Marinha Portuguesa, com o objetivo de garantir a segurança dos cidadãos residentes, satisfaz uma necessidade

(A) intermédia.

(B) terciária.

(C) coletiva.

(D) individual.

4. Numa marcenaria, os carpinteiros utilizam diariamente serrotes, plainas, martelos e colas para transformar em estantes os diversos tipos de madeiras. Neste processo produtivo,
- (A) os martelos e as colas são exemplos de capital técnico fixo.
 - (B) as madeiras e as estantes são exemplos de recursos naturais.
 - (C) as madeiras e as colas são exemplos de capital técnico circulante.
 - (D) os martelos e as estantes são exemplos de recursos renováveis.
5. A Tabela 1 apresenta dados relativos à população de um país, em 2014 e em 2015.

Tabela 1 – População

	Número de indivíduos (em milhares)	Taxa de variação anual (em %)
	2014	2015
População ativa	10 000	20
População desempregada	1200	50

Com base na Tabela 1, podemos afirmar que, nesse país, em 2015, a taxa de desemprego foi

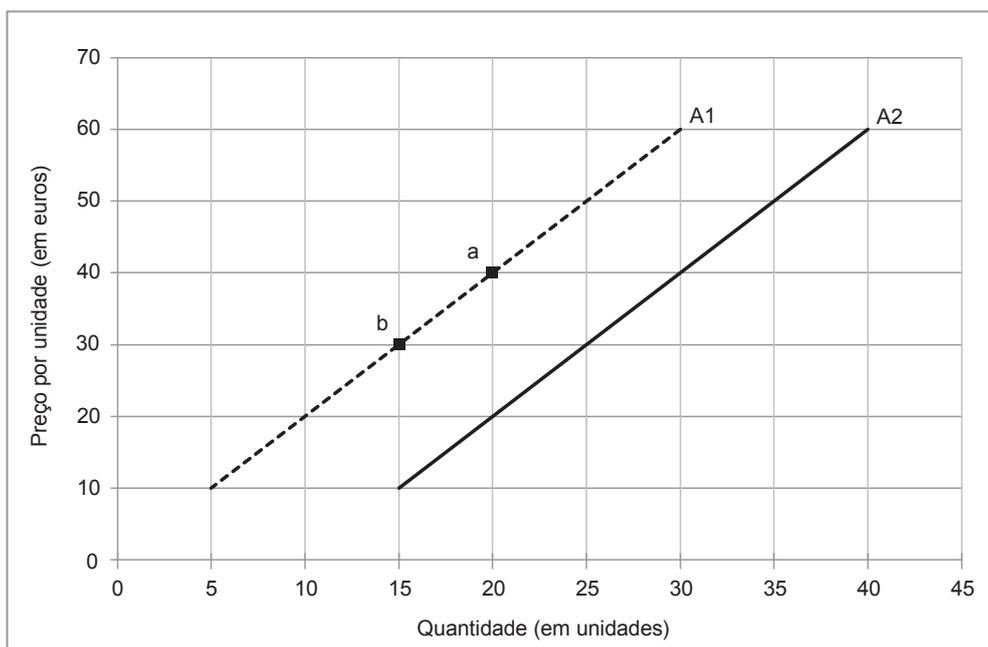
- (A) 10%.
 - (B) 18%.
 - (C) 12%.
 - (D) 15%.
6. Num determinado país, no período de 2010 a 2015, ocorreu um processo de desinflação sem deflação. Assim, podemos afirmar que, durante esse período, nesse país, o nível médio de preços
- (A) aumentou, registrando acréscimos anuais crescentes.
 - (B) aumentou, registrando acréscimos anuais decrescentes.
 - (C) diminuiu, registrando decréscimos anuais crescentes.
 - (D) diminuiu, registrando decréscimos anuais decrescentes.

7. Os cartões de débito, quando utilizados para efetuar pagamentos, são uma forma de movimentar

- (A) moeda escritural.
- (B) papel-moeda.
- (C) moeda metálica.
- (D) moeda-mercadoria.

8. O Gráfico 1 apresenta, no mercado de concorrência perfeita do bem X, a curva da oferta desse bem em dois momentos diferentes, A1 e A2.

Gráfico 1 – Oferta do bem X



Considere a seguinte afirmação relativa ao Gráfico 1:

«A variação da quantidade oferecida, observada na deslocação do ponto “a” para o ponto “b”, resultou de uma alteração dos custos de produção das empresas produtoras do bem X, considerando-se constantes as restantes determinantes da oferta.»

A afirmação anterior é

- (A) falsa, porque a variação da quantidade oferecida do bem X resultou de uma diminuição no preço do próprio bem.
- (B) falsa, porque a variação da quantidade oferecida resultou de um aumento no preço de um bem substituto do bem X.
- (C) verdadeira, porque a variação da quantidade oferecida do bem X resultou de um aumento dos salários pagos pelas empresas produtoras desse bem.
- (D) verdadeira, porque a variação da quantidade oferecida resultou de uma diminuição do preço das matérias-primas usadas na produção do bem X.

9. Uma empresa têxtil tinha a receber 100 mil euros de um cliente, em janeiro de 2016. Esta empresa necessitou de antecipar o recebimento deste montante, para proceder ao pagamento do subsídio de Natal de 2015 aos seus trabalhadores. Para tal, recorreu a uma instituição financeira especializada, que lhe adiantou 90 mil euros e que assumiu a cobrança da dívida, em troca de uma comissão e da cobrança de juros, no valor total de 10 mil euros.

A empresa têxtil recorreu a uma instituição financeira designada por

- (A) sociedade corretora.
 - (B) sociedade de *leasing*.
 - (C) sociedade de *factoring*.
 - (D) sociedade imobiliária.
10. Considere que, em 2015, numa dada empresa, o leque salarial, medido pelo quociente entre o salário máximo e o salário mínimo, foi 10. Em 2016, nessa empresa, se todos os salários forem aumentados em 20%, o leque salarial será
- (A) igual a 10.
 - (B) igual a 12.
 - (C) superior a 10 e inferior a 12.
 - (D) superior a 8 e inferior a 10.
11. O investimento efetuado pelas famílias e pelas sociedades representa a aplicação de poupança na formação de novo capital. Assim, constitui um investimento efetuado pelas
- (A) sociedades, o pagamento de salários aos trabalhadores.
 - (B) sociedades, a construção de uma nova unidade industrial.
 - (C) famílias, a venda de uma propriedade para turismo rural.
 - (D) famílias, a aquisição de um computador para uso pessoal.

12. A Tabela 2 apresenta dados relativos ao consumo efetuado pelas famílias de um país, de 2012 a 2015.

Tabela 2 – Consumo das famílias

	Peso (em % do PIB ¹)	Taxa de variação real anual (em %)
2012	64,6	2,6
2013	65,6	2,4
2014	65,0	2,1
2015	67,3	0,8

¹ Produto interno bruto

Com base na Tabela 2, podemos afirmar que, nesse país,

- (A) o valor do consumo aumentou mais de 2014 para 2015 do que de 2012 para 2013.
- (B) o valor do consumo decresceu, de 2013 para 2014, pois a sua taxa de variação real anual diminuiu.
- (C) o peso do consumo no PIB aumentou mais de 2014 para 2015 do que de 2012 para 2013.
- (D) o peso do consumo no PIB decresceu, de 2013 para 2014, porque o valor do consumo diminuiu.

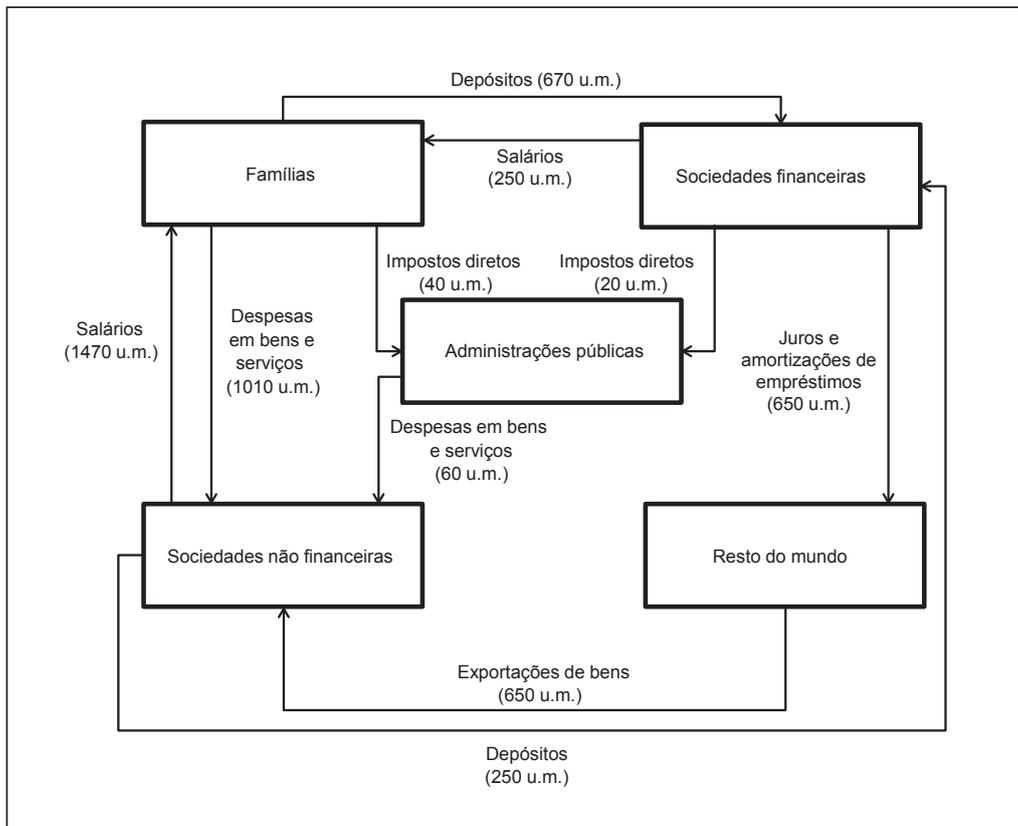
13. Em 2015, num determinado país, o valor do produto interno bruto a preços de mercado, calculado segundo a ótica do produto, é diferente do valor da despesa interna, calculado segundo a ótica da despesa.

Esta afirmação é

- (A) verdadeira, porque cada ótica de cálculo do valor do produto fornece informações diferentes.
- (B) verdadeira, porque cada ótica de cálculo do valor do produto produz a sua análise da realidade.
- (C) falsa, porque as duas óticas de cálculo do valor do produto utilizam as mesmas componentes.
- (D) falsa, porque as duas óticas de cálculo do valor do produto conduzem à obtenção do mesmo resultado.

14. A Figura 1 apresenta o circuito económico de uma economia, em 2015, no qual estão representados todos os fluxos monetários estabelecidos nesse ano.

Figura 1 – Circuito económico



u.m. = unidades monetárias

Com base na Figura 1, e de acordo com a contabilidade nacional, podemos afirmar que, nessa economia, em 2015, o valor da procura interna foi

- (A) 1070 unidades monetárias.
- (B) 1720 unidades monetárias.
- (C) 1010 unidades monetárias.
- (D) 1660 unidades monetárias.

15. A Tabela 3 apresenta valores de taxas de câmbio, publicados pelo Banco de Portugal, para o dia 24 de setembro de 2015. Cada uma dessas taxas representa a quantidade de moeda estrangeira que pode ser trocada por um euro.

Tabela 3 – Taxas de câmbio

Libra esterlina do Reino Unido	Iene do Japão	Dólar dos Estados Unidos da América	Real do Brasil
0,7387	134,4800	1,1241	47,3040

Banco de Portugal, in www.bportugal.pt (adaptado)
(consultado em setembro de 2015)

Com base na Tabela 3, podemos afirmar que, a 24 de setembro de 2015,

- (A) com um euro, era possível adquirir menos do que um iene.
 (B) com um real, era possível adquirir mais do que uma libra.
 (C) com um euro, era possível adquirir menos do que um dólar.
 (D) com um dólar, era possível adquirir mais do que um iene.
16. A Tabela 4 apresenta dados relativos à balança corrente e de capital e a algumas das suas componentes, num determinado país, em 2014 e em 2015.

Tabela 4 – Balança corrente e de capital e algumas das suas componentes

	Saldo (em milhões de euros)	
	2014	2015
Balança corrente e de capital	450	-1200
Balança de rendimentos	600	750
Balança de transferências correntes	50	900
Balança de serviços	850	-100
Balança de bens	-900	-1500

Com base na Tabela 4, podemos afirmar que, nesse país, o saldo da balança de capital foi

- (A) 500 milhões de euros, em 2014.
 (B) 650 milhões de euros, em 2014.
 (C) -1250 milhões de euros, em 2015.
 (D) -1350 milhões de euros, em 2015.

17. Uma das medidas da política de redistribuição dos rendimentos consiste na aplicação de um imposto direto progressivo, pois
- (A) a taxa média de imposto é igual para os diversos níveis de rendimento, reduzindo as desigualdades na repartição dos rendimentos das famílias.
 - (B) o pagamento do mesmo valor de imposto por todas as famílias reduz as desigualdades na repartição pessoal dos rendimentos.
 - (C) a taxa média de imposto é crescente com o rendimento, reduzindo as desigualdades na repartição dos rendimentos das famílias.
 - (D) o pagamento de valores decrescentes de imposto com o aumento do rendimento das famílias reduz as desigualdades na repartição pessoal dos rendimentos.
18. Numa cidade, as emissões de gases poluentes das empresas produtoras de aço afetam o bem-estar da população da área envolvente, sem que estas empresas suportem os custos resultantes da poluição emitida. Assim, o Estado decidiu aplicar um imposto sobre as emissões de gases poluentes, com o objetivo de as suprimir. Esta medida
- (A) de política ambiental traduziu-se no fornecimento de um bem público.
 - (B) de política fiscal pretendeu eliminar uma externalidade negativa.
 - (C) de política agrícola traduziu-se em ganhos de eficiência económica.
 - (D) de política orçamental pretendeu diminuir as desigualdades sociais.
19. O Tratado de Maastricht estabelece um conjunto de critérios de convergência nominal, para a adesão à moeda única, que se referem, entre outros aspetos,
- (A) ao défice comercial externo e à dívida pública.
 - (B) à taxa de juro de longo prazo e à despesa nacional.
 - (C) ao produto nacional bruto e à taxa de câmbio.
 - (D) à taxa de inflação e ao défice orçamental.

20. A Tabela 5 apresenta dados relativos à produtividade por pessoa empregada, em alguns países da União Europeia, de 2010 a 2013.

Tabela 5 – Produtividade por pessoa empregada
(UE-27¹ = 100)

	2010	2011	2012	2013
Reino Unido	102,3	100,2	99,2	99,4
Portugal	76,5	74,4	76,0	76,7
Luxemburgo	163,9	165,2	162,6	163,9
Malta	97,8	94,4	92,9	91,7

¹ União Europeia a 27 Estados-Membros

Eurostat, in <http://epp.eurostat.ec.europa.eu> (adaptado)
(consultado em outubro de 2015)

Com base na Tabela 5, podemos afirmar que a produtividade por pessoa empregada,

- (A) em Portugal, se aproximou da produtividade por pessoa empregada na UE-27, em 2011, face a 2010.
- (B) no Reino Unido, se afastou da produtividade por pessoa empregada na UE-27, em 2012, face a 2011.
- (C) no Luxemburgo, se afastou da produtividade por pessoa empregada na UE-27, em 2013, face a 2010.
- (D) em Malta, se aproximou da produtividade por pessoa empregada na UE-27, em 2013, face a 2012.

GRUPO II

1. Leia o texto.

Pense em alguém que, habitualmente, toma o seu pequeno-almoço em casa, adoçando o café com açúcar. Ao decidir quanto café irá procurar, essa pessoa tomará em linha de conta não só o preço do café, mas também o preço do açúcar.

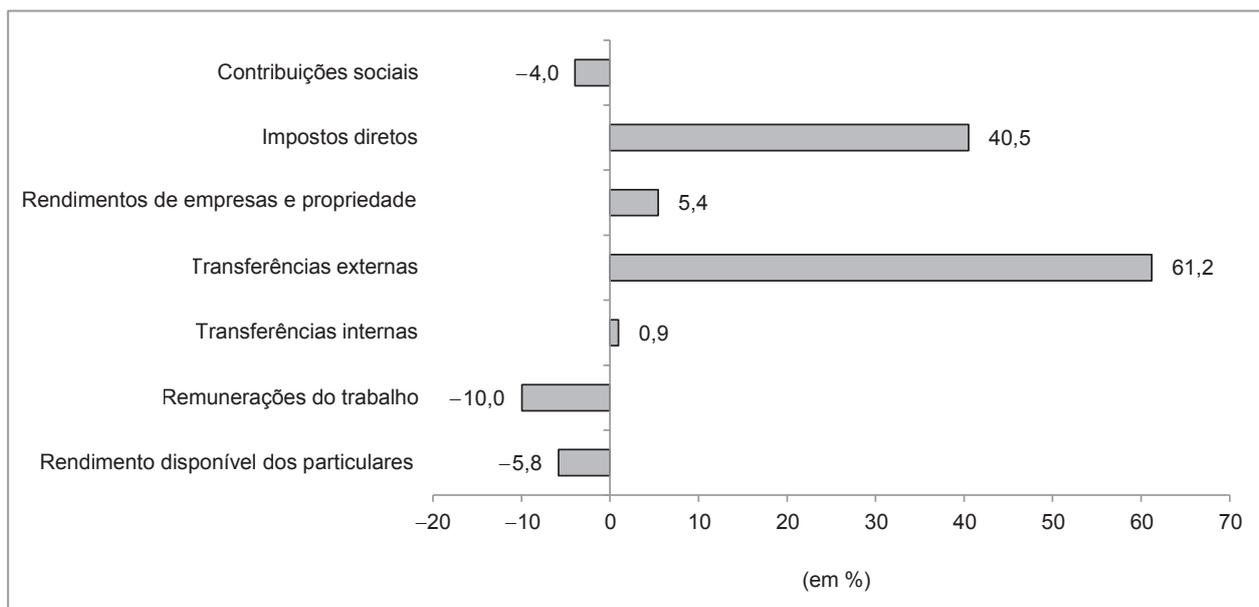
Baseado em: Joseph E. Stiglitz e Carl E. Walsh, *Introdução à Macroeconomia*, 3.ª edição, Rio de Janeiro, Campus, 2003, p. 50

Classifique os dois bens referidos no texto quanto às suas relações recíprocas e refira o efeito de um aumento do preço do açúcar sobre a curva da procura de café.

2. O Gráfico 2 apresenta dados relativos à evolução do rendimento disponível dos particulares (RDP) e suas componentes, em Portugal, no período de 2010 a 2014.

Gráfico 2 – Rendimento disponível dos particulares e suas componentes

Taxa de variação nominal no período de 2010 a 2014 (em %)



Instituto Nacional de Estatística, in www.ine.pt (adaptado)
(consultado em outubro de 2015)

Identifique, com base no Gráfico 2, as duas componentes do rendimento disponível dos particulares que justificaram a redução do valor desse indicador, no período de 2010 a 2014.

3. Leia o texto.

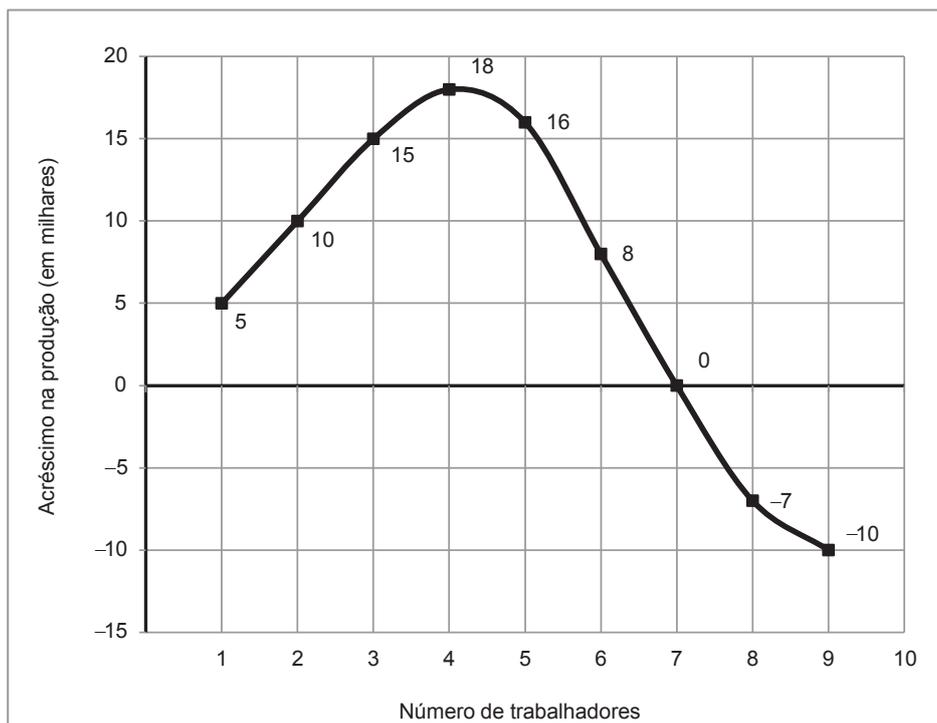
Para que possam conceder crédito com base nos seus depósitos, os bancos não podem conservar nos seus cofres senão uma parcela desses depósitos. Imaginemos que, por imposição do banco central, os bancos que integram o sistema bancário são obrigados a manter em reserva 10% dos depósitos que recebem, sendo os restantes 90% concedidos sob a forma de crédito. A criação de moeda pelos bancos não se esgota num único ciclo (depósito, empréstimo). O processo pode continuar em ciclos sucessivos, originando várias vezes o valor depositado.

Baseado em: Fernando Araújo, *Introdução à Economia*, 1.ª edição, Coimbra, Almedina, 2002, p. 758

Descreva a função de intermediação financeira desempenhada pelos bancos e explique, com base no texto, o papel dos depósitos e do crédito no processo de criação de moeda pelos bancos.

4. Uma empresa produtora de mochilas escolares elaborou um plano de produção mensal, tendo calculado os valores da produtividade marginal do trabalho que se apresentam no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Produtividade marginal do trabalho



Descreva, com base no Gráfico 3, o comportamento da produtividade marginal do trabalho, e identifique a lei que se verifica quando a empresa produtora de mochilas escolares emprega 5 ou mais trabalhadores.

GRUPO III

1. Os dados apresentados na Tabela 6 referem-se à economia portuguesa, em 2013 e em 2014.

Tabela 6 – Produto interno bruto e suas componentes na ótica da despesa

	2013		2014	
	Taxa de variação real anual (em %)	Peso (em % do PIB)	Taxa de variação real anual (em %)	Peso ² (em % do PIB)
PIB	-1,1	100,0	0,9	100,0
Consumo privado	-1,2	65,3	2,2	65,9
Consumo público	-2,0	19,1	-0,5	18,5
Formação bruta de capital ¹	-5,1	14,6	5,5	15,1
Exportações de bens e serviços	7,0	39,5	3,9	40,0
Importações de bens e serviços	4,7	38,5	7,2	39,7

¹ A formação bruta de capital corresponde ao investimento.

² A soma dos pesos das componentes da despesa no PIB é inferior a 100%, devido a arredondamentos utilizados no processo de cálculo.

Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica*, 30 de setembro de 2015, in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2015)

Explicita, com base nos dados apresentados, o comportamento do produto interno bruto (PIB) português, em 2014, considerando:

- a evolução do PIB, em termos reais;
- a evolução das componentes da despesa interna;
- os efeitos da evolução dessas componentes no crescimento do PIB.

2. Leia o texto.

O uso de dinheiro como unidade de medida para avaliar o produto de uma economia levanta um problema. Os preços variam ao longo do tempo. As barras de chocolate, os livros e as cirurgias cardíacas custam mais hoje do que há dez anos. Corremos o risco de errar, imaginando que a economia está a produzir mais quando, na verdade, pode ser que apenas os preços tenham aumentado. Para comparar adequadamente valores do produto de diferentes anos, os economistas corrigem esses valores de modo a excluir as variações nos preços.

Joseph E. Stiglitz e Carl E. Walsh, *Introdução à Macroeconomia*, 3.^a edição, Rio de Janeiro, Campus, 2003, p. 91 (adaptado)

Identifique e explique, com base no texto, a vantagem da valorização do produto a preços constantes face à valorização do produto a preços correntes para analisar a evolução do produto.

3. A Tabela 7 apresenta alguns dados das contas nacionais de um determinado país, em 2015.

Tabela 7 – Produto interno bruto e exportações de bens

	Valores (em milhões de euros)
Produto interno bruto	320 000
Exportações de bens	240 000

Determine, com base na Tabela 7, o valor do saldo da balança de bens em percentagem do PIB, sabendo que a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi 120% em 2015.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e todos os cálculos que efetuar.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item				Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)				
I	1. a 20.				100
	20 × 5 pontos				
II	1.	2.	3.	4.	50
	10	10	15	15	
III	1.	2.	3.		50
	20	15	15		
TOTAL					200